



Impacto da COVID-19 no comércio exterior, no investimento e na integração na América Latina e no Caribe

23/07/2020

Nº 7



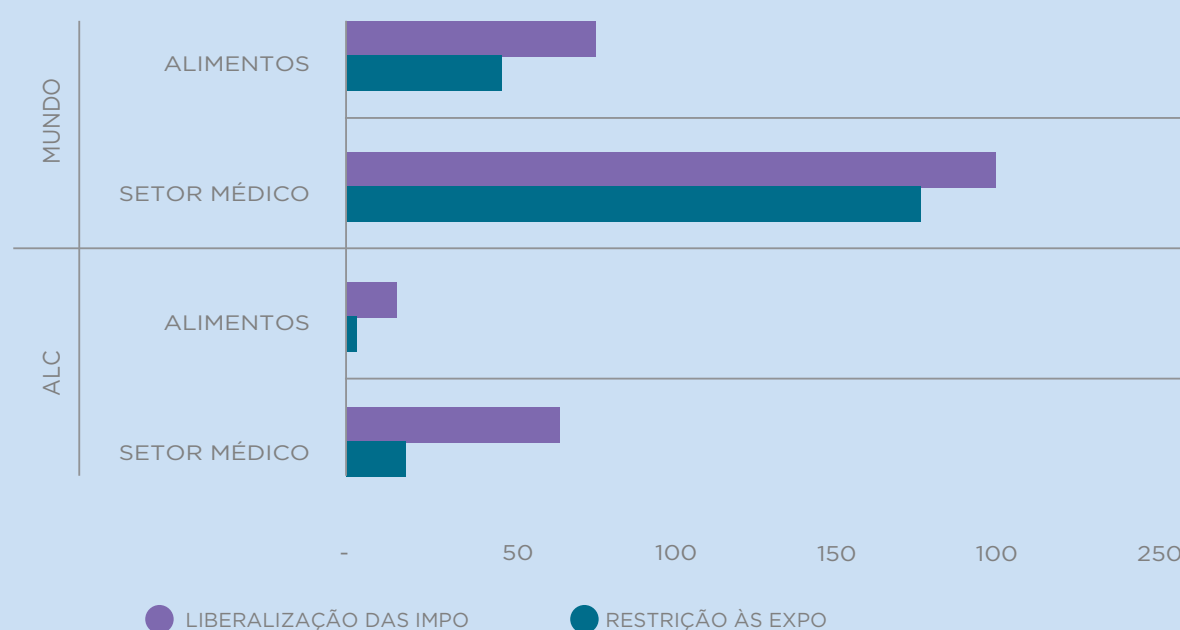
INTAL

- As medidas de liberalização do comércio superam as medidas de restrição às exportações nos setores de alimentos e produtos médicos.
- Forte ajuste nas importações latino-americanas e desaceleração da queda nos preços das exportações de produtos básicos.
- Moderação da taxa de recuperação da atividade nos principais parceiros da região.
- O comércio com os EUA é o mais afetado entre os principais parceiros da América Latina e do Caribe (ALC).
- As perspectivas de exportação melhoram para o próximo ano.

EMBORA BARREIRAS RESTRITIVAS AO COMÉRCIO MUNDIAL DE ALIMENTOS E PRODUTOS MÉDICOS TENHAM SIDO ESTABELECIDAS EM 2020 DEVIDO À PANDEMIA, AS MEDIDAS DE LIBERALIZAÇÃO NESSES SETORES FORAM CONSOLIDADAS AO LONGO DO TEMPO

Assim, em ambos, o número de medidas de maior abertura às importações superou o número correspondente de medidas para restringir as exportações. Esse fenômeno global se repete no caso da ALC.

Figura 1 - Número de medidas aplicadas ao comércio de alimentos e produtos médicos no mundo e na ALC (janeiro-julho 2020*)



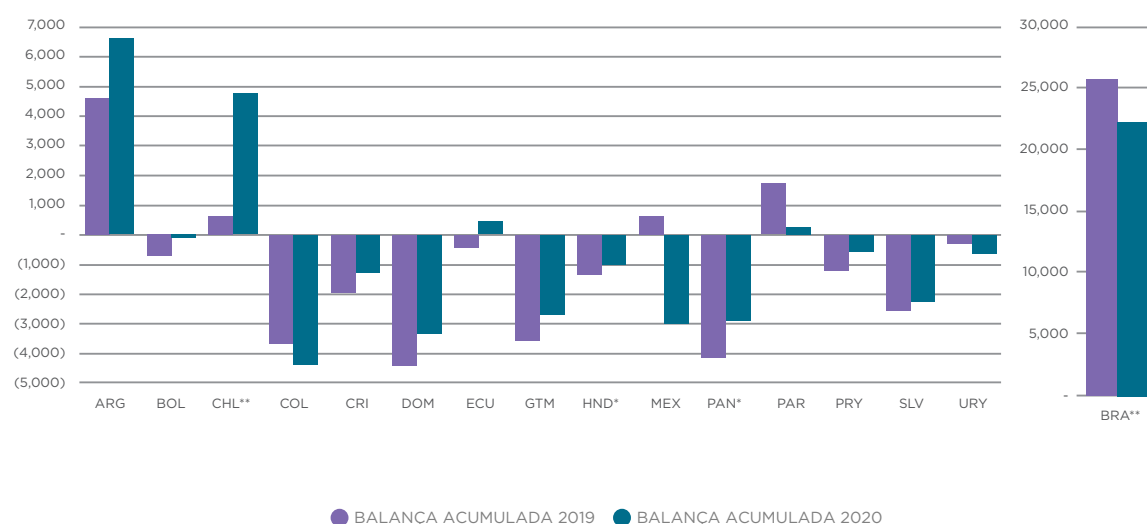
Fonte: BID-INTAL com base em dados do Global Trade Alert. * Medidas implementadas em 2020 até 10 de julho. O setor médico inclui suprimentos, equipamentos e medicamentos ou fármacos.

MAIOR AJUSTE NAS IMPORTAÇÕES DA AMÉRICA LATINA

Nos primeiros cinco meses do ano, o impacto da pandemia na balança comercial dos países latino-americanos foi desigual: de uma amostra de 16 economias, 11 tiveram uma melhora em seu saldo, enquanto cinco (Brasil, Colômbia, México, Peru e Uruguai) registraram um resultado relativo pior. Em outras palavras, as importações caem mais do que as exportações na maioria dos países da região, exceto nos cinco casos mencionados.

Figura 2 - Balança comercial da América Latina

Valor em milhões de USD acumulados de janeiro a maio de 2019 e 2020*



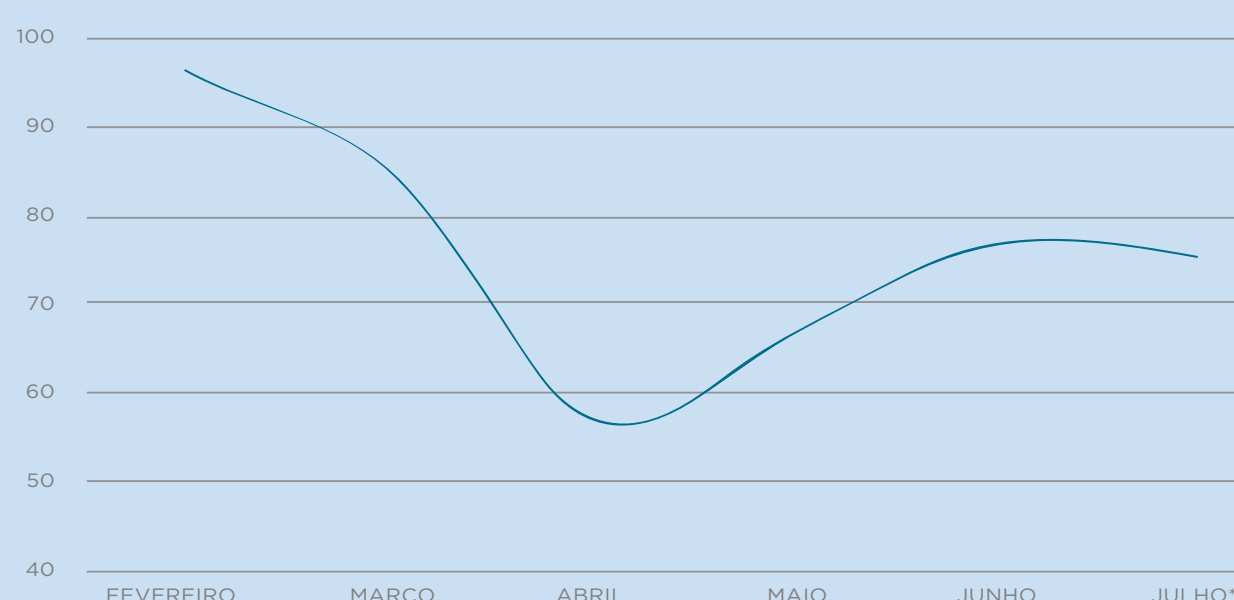
Fonte: BID-INTAL com dados de fontes oficiais.

Notas:* Os dados correspondem ao acumulado até maio, exceto em Honduras e Panamá que só possuem registros até abril. **O Brasil e o Chile informam até junho.

ESTABILIZA-SE A RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE NOS PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE

O indicador, construído a partir das informações do relatório de mobilidade do Google e ponderado de acordo com a estrutura de clientes de cada economia, mostra que desde meados de junho a tendência de recuperação da atividade observada desde maio parou.

Figura 3 · Evolução da mobilidade nos principais parceiros comerciais da ALC
Índice, janeiro 2020=100, fevereiro-julho* 2020

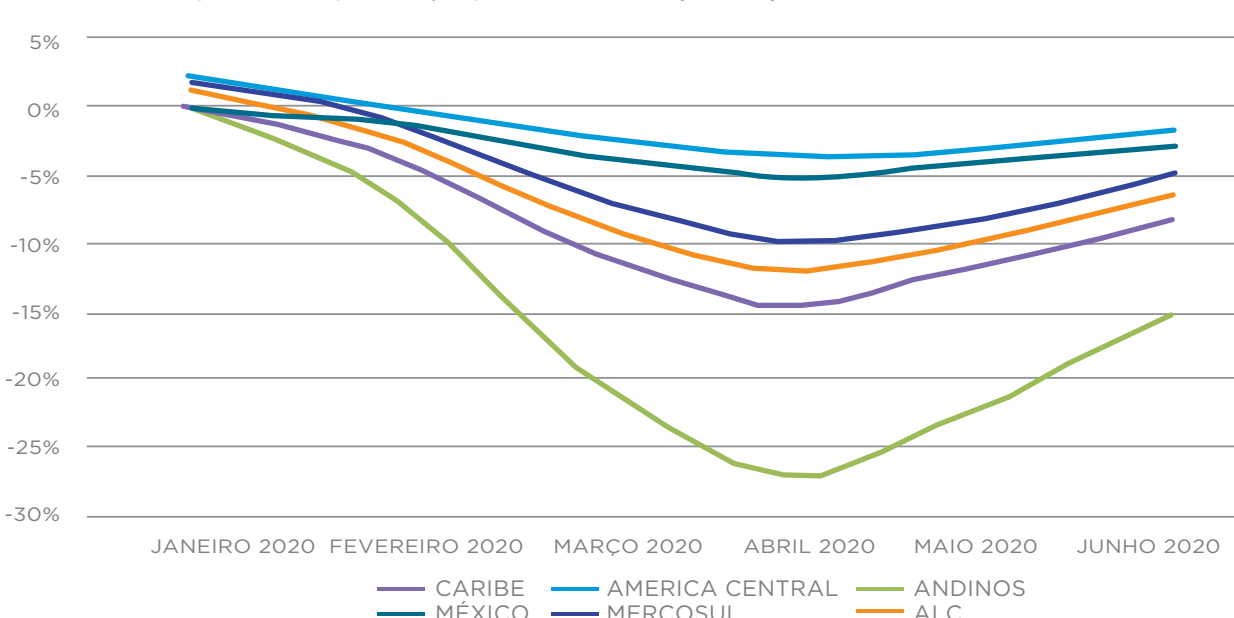


Fonte: INTAL-BID com dados do relatório de mobilidade do Google, FMI e fontes nacionais.
Nota: Variação na mobilidade aos locais de trabalho em relação à média do período base de 3 de janeiro a 6 de fevereiro de 2020, FMI (ponderação da estrutura comercial dos países ano 2019) e fontes nacionais. *Os dados de julho correspondem à primeira quinzena. Foram consideradas médias móveis semanais para suavizar a sazonalidade derivada de finais de semana e feriados. Devido à falta de dados de mobilidade para a China, foram utilizados os dados fornecidos para Hong Kong, que registra uma dinâmica de confinamento semelhante.

O EFEITO DA QUEDA DOS PREÇOS NAS EXPORTAÇÕES DA ALC ESTÁ DIMINUINDO

O mês de abril parece ter marcado um ponto de inflexão em que os preços dos principais produtos básicos de exportação da ALC começaram a apresentar recuperação. Os países andinos e, em menor escala, os caribenhos continuam sendo os mais afetados pela retração de preços.

Figura 4 · Efeito das mudanças nos preços das commodities no valor total das exportações da ALC
Variação em relação aos preços médios 2019, janeiro-junho 2020

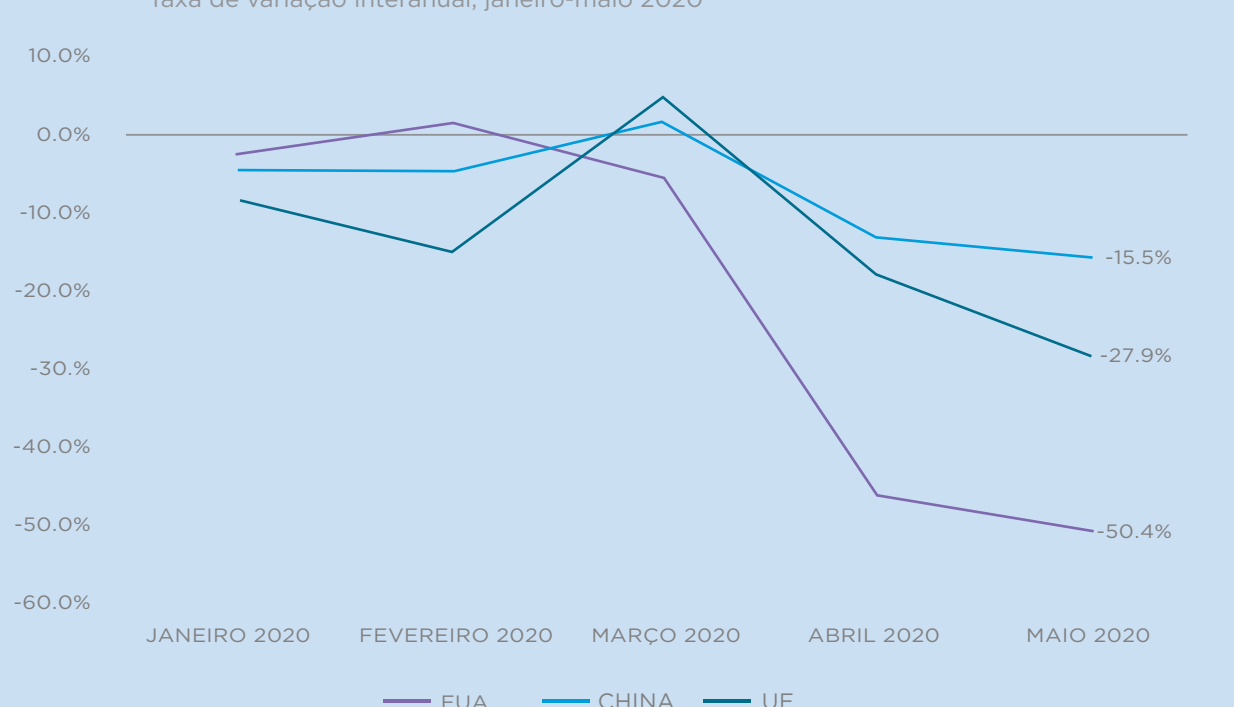


Fonte: BID-INTAL com dados do COMTRADE, OMC, INTrade-BID, CEPAL e Banco Mundial. **Nota:** Os índices mensais de preços das mercadorias de commodities do Banco Mundial (The Pink Sheet) foram considerados e ponderados com as respectivas estruturas de exportação dos países da ALC para 2018. Foram considerados os conceitos de energia, alimentos e produtos agrícolas não alimentares e minerais usando a classificação de 1 dígito da classificação SITC. Para agregar os resultados dos diferentes países por sub-região, foi feita uma média ponderada com base no PIB de 2018 medido em dólares constantes (CEPAL). Os agrupamentos de países são os seguintes: Caribe: Bahamas, Barbados, Belize, Guiana, Haiti, Jamaica, Suriname e Trinidad e Tobago; América Central: Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá e República Dominicana; Andinos: Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela; MERCOSUL: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

A QUEDA NAS EXPORTAÇÕES DA ALC PARA SEUS PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS É HETEROGÊNEA

Em maio, as vendas da ALC para os três principais mercados, que representam cerca de 70% do total das exportações da região, continuaram caindo. No entanto, enquanto as exportações da ALC para os Estados Unidos (EUA) caíram 50,4% nesse mês, as exportações para a UE diminuíram 27,9%, enquanto as direcionadas para a China tiveram redução de 15,5% no mesmo mês.

Figura 5 · Exportações da ALC para os EUA, a União Europeia (UE) e a China
Taxa de variação interanual, janeiro-maio 2020

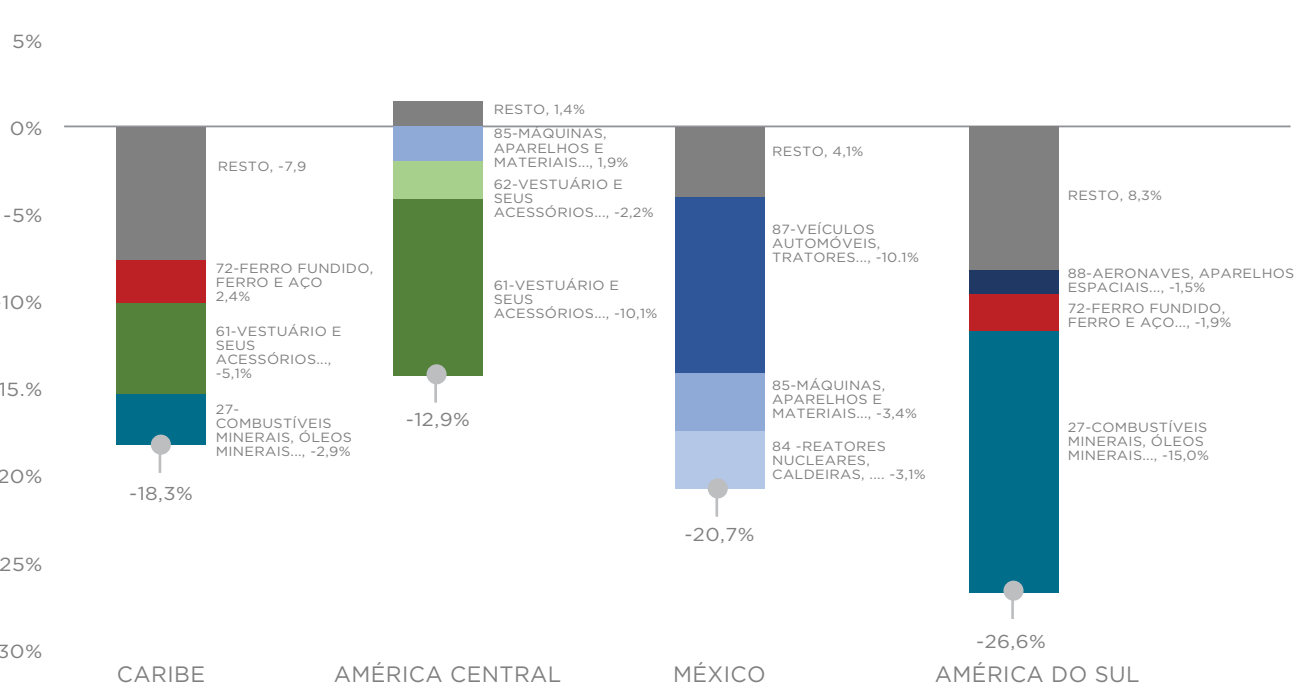


Fonte: BID-INTAL com dados da USITC, do Eurostat e da alfândega chinesa.

VEÍCULOS, PETRÓLEO E TÊXTEIS EXPLICAM A FORTE QUEDA NAS COMPRAS DOS EUA PROVENIENTES DA ALC

Entre janeiro e maio, as importações dos EUA provenientes da ALC caíram 21,3% em relação ao ano anterior. A sub-região mais afetada foi a América do Sul, onde a queda foi de 26,6%, principalmente por causa do colapso do preço do petróleo. As compras provenientes do México, principal parceiro dos EUA na região, diminuíram 20,7% (a metade por causa de veículos). No Caribe e na América Central, as contrações foram de 18,3% e 12,9% respectivamente, com uma forte contribuição negativa de têxteis nos dois casos.

Figura 6 · Importações dos EUA provenientes da ALC por capítulos do Sistema Harmonizado (SH)
Contribuição para a variação interanual, janeiro-maio de 2020

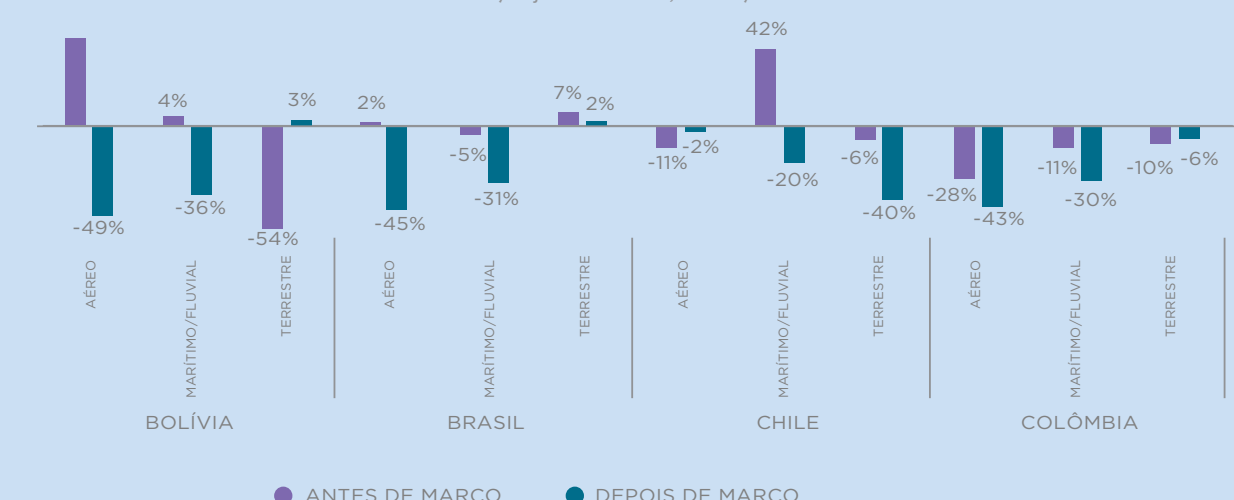


Fonte: BID-INTAL com dados da USITC.

O EFEITO DA PANDEMIA NAS EXPORTAÇÕES DEPENDENDO DOS MEIOS DE TRANSPORTE

As medidas de isolamento e fechamento de fronteiras adotadas nos diferentes países modificaram o uso de meios de transporte em um contexto de queda nas exportações. Em uma amostra de quatro países da AL, em três deles o transporte terrestre apresentou uma resiliência superior à dos outros meios (e até registrou crescimento na Bolívia e no Brasil). Por outro lado, o transporte aéreo e o marítimo/fluviál parecem ser os mais afetados.

Figura 7 · Exportações por meios de transporte de países selecionados
Janeiro-fevereiro 2020 e março-junho 2020, variação interanual

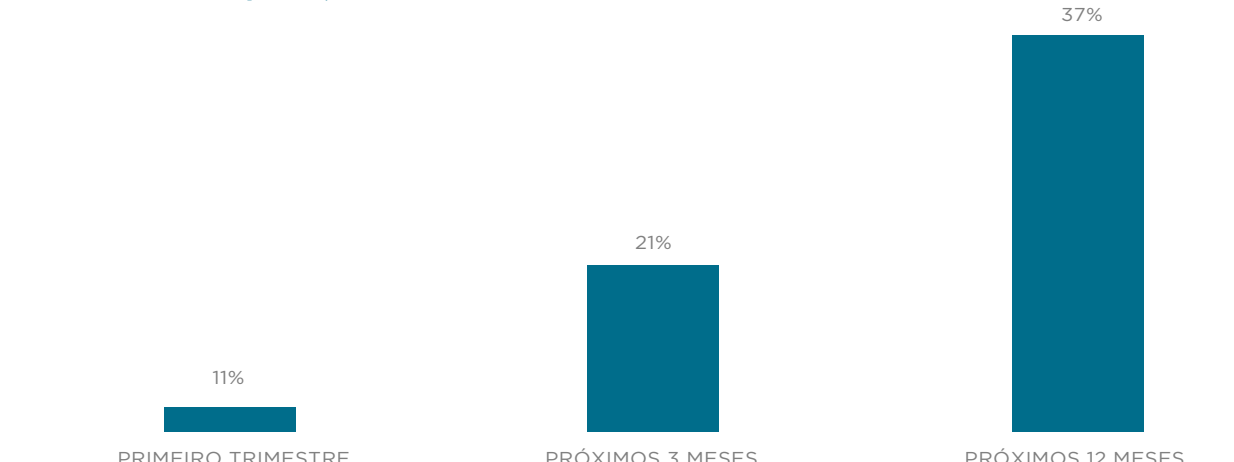


Fonte: INTAL-BID com dados de fontes nacionais.
Nota: A Bolívia possui dados disponíveis até abril, a Colômbia até maio e o Chile e o Brasil até junho de 2020.

DE ACORDO COM UMA PESQUISA DO BID-INTAL¹, AS PERSPECTIVAS DE EXPORTAÇÃO DAS EMPRESAS DA ALC ESTÃO MELHORANDO PAULATINAMENTE

Embora apenas 11% das empresas pesquisadas tenham mostrado algum aumento em suas exportações no primeiro trimestre de 2020, quase o dobro dessas companhias espera melhorar seu desempenho nos três meses seguintes, e 37% têm expectativas de aumentar suas vendas para o mundo no prazo de um ano.

Figura 8 · Porcentagem de empresas pesquisadas que tiveram ou esperam um aumento em suas exportações



Fonte: INTAL-BID com dados da pesquisa CO-BID.TRADE. INTAL 2020
Nota: os dados do primeiro trimestre correspondem a dados reais, enquanto os seguintes são expectativas de crescimento declaradas pelas empresas pesquisadas.

¹http://conexionintal.iadb.org/descargas/index.php?file=Encuesta%20Exportadores&origen=conexion_INTAL

DOCUMENTOS E TRABALHOS RECENTES SOBRE COMÉRCIO E COVID-19²

Abaixo seguem algumas das principais conclusões das últimas semanas:

- Um relatório da **Comissão Europeia** analisa o impacto da COVID-19 no comércio e na política comercial e sugere que a UE avance para um modelo de “autonomia estratégica aberta”, que lhe permita fortalecer sua economia, defendendo-a de práticas abusivas.
- Um boletim do **BIS** analisa as implicações da pandemia na cadeia de pagamentos internacional, para empresas tanto com fornecedores quanto com entidades financeiras.
- Um documento de **ITC** avalia como a crise está afetando pequenos agricultores da América Central, do Caribe e da África, e as ações que estão sendo tomadas na emergência.
- Um relatório da **CEPAL** analisa a reação dos setores e empresas da ALC à COVID-19, tanto para enfrentar a emergência quanto para a subsequente reativação.
- A **OMC** publicou um relatório para o Fórum de Desenvolvimento Sustentável, onde analisa o impacto da COVID-19 no aspecto comercial da Agenda 2030.

Documentos sub-regionais face à pandemia

- O **MERCOSUL** realizou sua 56ª Cúpula, na qual foram analisadas as iniciativas realizadas no primeiro semestre de 2020 sob a Presidência do Paraguai, diferenciadas pelo impacto da pandemia. O Uruguai manterá a Presidência Pro Tempore até o final do ano.
- Funcionários da área de cooperação dos países do **Prosul** realizaram uma videoconferência para articular ações conjuntas em matéria sanitária.
- O **CARICOM** avançou em um plano de curto prazo em matéria digital, que permitiria enfrentar os desafios da pandemia. Será tratado pelos Ministros no final de julho.
- Na **Comunidade Andina** reuniu-se o Conselho Presidencial Andino, que decidiu avançar nas negociações da Carta Ambiental Andina, promover um relacionamento mais próximo com a Aliança do Pacífico e o MERCOSUL e continuar avaliando ações conjuntas para lidar com a COVID-19.

²Veja a pesquisa completa [aqui](#).

Informação atualizada a 23/07/2020